



HISTÓRIA DA GUINÉ-BISSAU EM DATAS



Américo Campos

2012



DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a todos os meus amigos guineenses, em especial **Jorge Ampa Cumelerbo** (1950-1993), falecido prematuramente, mas que permanece vivo dentro do meu coração.

INTRODUÇÃO

No contexto do império colonial português, a Guiné sempre foi considerada um parente pobre.

Embora fosse a mais próxima das colónias, em termos geográficos, sempre foi, no entanto a mais longínqua em termos de interesse dos colonialistas. Estes deram primazia, primeiro ao Brasil e depois a Angola e a Moçambique, depois da independência do colosso sul-americano.

Durante os primeiros quatro séculos de colonização (sécs. XV-XIX), os portugueses limitaram-se a fazer trocas comerciais em meia-dúzia de feitorias do litoral ou situadas junto aos rios: Cacheu, S. Domingos, Farim, Bissau, Geba, Bolola, Rio Grande de Buba (Guínala) e, mais tarde, Bolama, Bolor e Bafatá.

As trocas comerciais justas podem ser um fator de desenvolvimento. Mas as trocas entre os colonos e os régulos locais sempre foram muito injustas, levando os portugueses o melhor que a terra tinha e, em troca, traziam aguardente, pólvora, tabaco e quinquilharias e outras coisas de que os guineenses não precisavam.

Rapidamente o tráfico de escravos se tornou o principal móbil para a presença portuguesa na Guiné. Durante quatro séculos, muitos guineenses foram forçadamente desprovidos da sua condição humana e foram tratados como mercadorias, no mais vil comércio que o ser humano (?) podia inventar. Isto com o beneplácito da Igreja Católica, que chegou à hipocrisia de batizar os escravos antes de eles embarcarem.

Para concretizarem este tráfico hediondo, contaram com a colaboração de alguns régulos locais, mas esta colaboração nem sempre foi garantida. Muitos régulos, pressionados pelas populações, foram-se revoltando contra a presença portuguesa e, como poderemos ver ao longo deste trabalho, a resistência à ocupação esteve sempre presente e nunca esmoreceu ao longo dos quatro séculos de escravidão impostos pelos colonialistas.

No século XIX, por imposição da Inglaterra, Portugal viu-se forçado a renunciar ao tráfico de escravos.

Não podendo mais roubar à Guiné a sua principal riqueza que, ontem como hoje, é o seu povo, as autoridades coloniais definiram outra estratégia para a colonização da Guiné.

Na sequência da Conferência de Berlim, apressaram-se a

concretizar uma ocupação efetiva do território guineense e, para isso, organizaram, entre 1882 e 1935, as chamadas *campanhas de pacificação*. Estas campanhas eram, na verdade, campanhas de terror levadas a cabo contra o povo, para o obrigar a pagar o *imposto de palhota*.

Estas campanhas duraram tanto tempo (meio século), porque os guineenses ofereceram uma fortíssima resistência, só se vergando devido à superioridade bélica do inimigo e também devido às fragilidades internas, que permitiram que alguns régulos se tivessem aliado aos colonialistas.

Com o *imposto de palhota*, os colonos pretendiam introduzir o modo de produção capitalista: para poderem pagar o imposto, os guineenses tinham de produzir excedentes, que depois seriam comercializadas pelos colonos. Os lucros poderiam ser investidos em unidades industriais.

Quem não pagasse o *imposto de palhota* era submetido a trabalho forçado.

Como os portugueses nunca quiseram investir a sério na Guiné, então as estradas eram feitas com mão-de-obra forçada e só podiam ser utilizadas na época seca. Não foi construída nenhuma barragem, alguns edifícios foram sendo feitos para albergar os serviços coloniais, bem como os colonos portugueses e cabo-verdianos.

Ao longo da colonização, os portugueses usaram cabo-verdianos como soldados, cipaios, chefes de posto e outros cargos repressivos. Daí a aversão histórica que foi sendo incutida no povo guineense em relação ao cabo-verdiano, que personificava a presença colonial. É claro que os cabo-verdianos nossos contemporâneos não têm qualquer responsabilidade em relação ao que alguns dos seus conterrâneos antigos fizeram na Guiné.

Na década de 50 do século XX, o mundo acordou para a necessidade de reconhecer a independência dos países africanos. O mundo acordou, mas Salazar, ditador fascista, manteve-se embalado no sonho irreal de que Portugal era uno e indivisível, desde o Minho a Timor, passando, claro, pela Guiné.

Na Guiné, como noutras colónias, os movimentos independentistas começavam a organizar-se. O massacre de Pidjiguiti, em 3 de agosto de 1959, despertou nos guineenses a necessidade de lutar e a consciência de que essa luta deveria ser transferida para onde o inimigo era mais fraco e o povo era mais forte. Foi assim dada primazia à mobilização das massas camponesas.

Amílcar Cabral foi o grande obreiro do PAIGC e da luta armada que se seguiu e conduziria à independência do país.

Mas nem mesmo os grandes homens, quando confrontados com realidades complexas, conseguem evitar cometer erros. Amílcar Cabral cometeu dois e bem grandes.

O primeiro foi tentar juntar guineenses e cabo-verdianos na mesma luta. É uma ideia simpática, politicamente correta, mas impossível de pôr em prática na realidade da Guiné dos anos 60-70. Tal como azeite e a água não se misturam, não havia condições para juntar guineenses e cabo-verdianos na mesma luta e naquele contexto histórico. Só o idealismo e teimosia de Cabral não lhe permitiram enxergar isso.

O outro erro que ele cometeu foi ter mandado executar muitos guineenses, na sequência do Congresso de Cassacá, em 1964, por estes se terem desviado da linha do PAIGC ou por pertencerem a outro partido. Há quem diga que em tempo de guerra estas decisões são admissíveis, porque está em jogo a sobrevivência do próprio país. Mas existe o reverso da medalha: se o *pai da nação*, de origem cabo-verdiana, manda matar guineenses, então os guineenses também podem matar o *pai da nação*. E assim o fizeram, em 20 de Janeiro de 1973.

Este crime não foi um ato isolado de três criminosos a soldo da PIDE, como a propaganda do PAIGC quis fazer acreditar. Esta tentativa de golpe teve a participação de muitos mais guineenses e teve o apoio, por cumplicidade ou por omissão da generalidade dos soldados e militantes de origem guineense.

O golpe fracassou porque a condenação veemente da comunidade internacional não deixou espaço a Sékou Touré para dar cobertura aos golpistas.

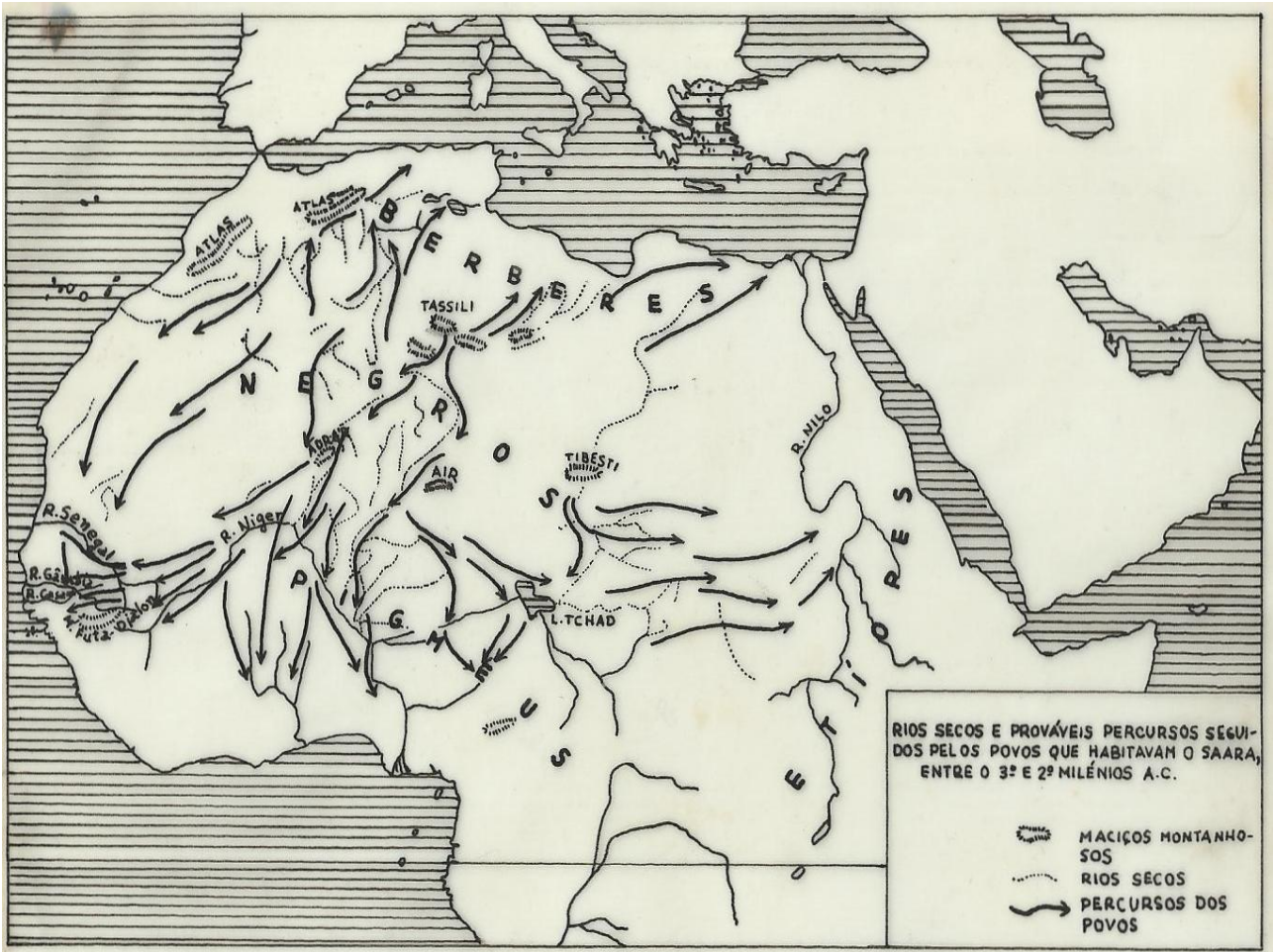
Este golpe foi esmagado com muita violência, tendo sido fuzilados muitos militantes, uns culpados, outros inocentes, mas todos guineenses. Seguiu-se um período de domínio completo dos cabo-verdianos sobre o PAIGC e sobre os guineenses. Domínio interrompido bruscamente em 14 de novembro de 1980, quando Nino Vieira, destacado combatente guineense toma o poder.

A partir daí, os guineenses livraram-se dos cabo-verdianos, mas não conseguiram libertar-se da cultura de violência adquirida tanto na luta armada como nos conflitos com os cabo-verdianos.

Américo Campos
camposamerico@hotmail.com

3º MILÊNIO A.C.

A dessecação do Saara provoca uma grande deslocação da maioria dos seus habitantes. Alguns irão fixar-se no território que atualmente constitui a Guiné-Bissau. Estes são os antepassados dos grupos étnicos do litoral e das ilhas.



SÉCULO IV D.C.

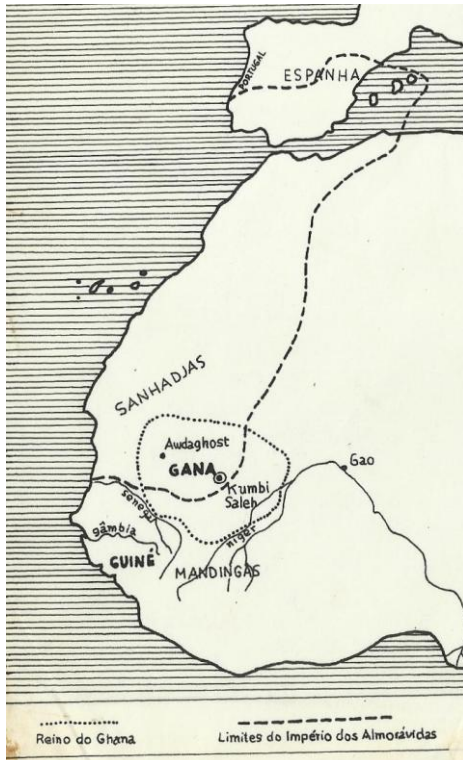
Fundação do Império do Ghana.

SÉCULO X

Apogeu do Império do Ghana

SÉCULO XI

1076 – Os Almorávidas tomam Kumbi-Saleh, capital do Ghana.



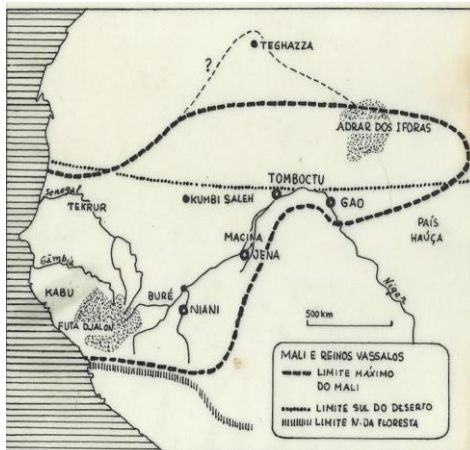
SÉCULO XII

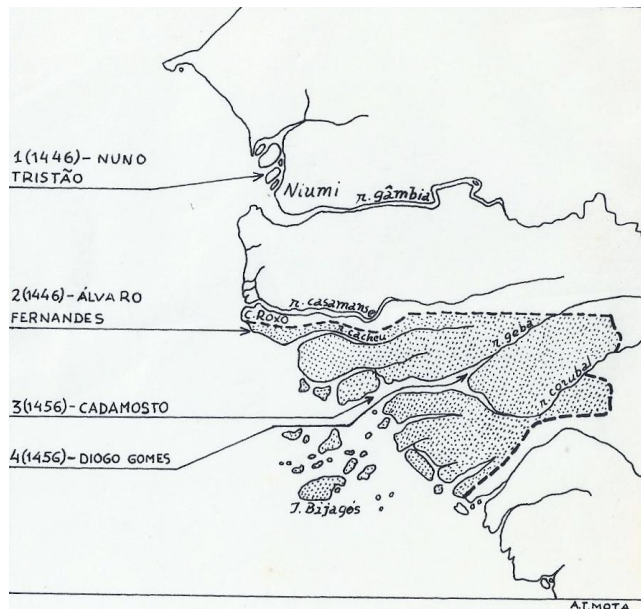
O rei do Mali converte-se ao Islão.

SÉCULO XIII

1235(?) - Sundiata Keita bate Sumaoro, rei dos Sossos e funda o Império do Mali.

- Chegam à Guiné os mandingas do Império do Mali.





1255 – Morte de Sundiata Keita.

1285-1300 – Sakura, antigo escravo da família real, é imperador do Mali.

SÉCULO XIV

1312-1355 – Reinado do Mansa (imperador) Kanku Mussa.

1324 – Kanku Mussa faz uma peregrinação a Meca.

1325 – O Mali conquista o Songhai.

SÉCULO XV

1440 – Navegadores portugueses capturam os primeiros escravos na costa ocidental africana.

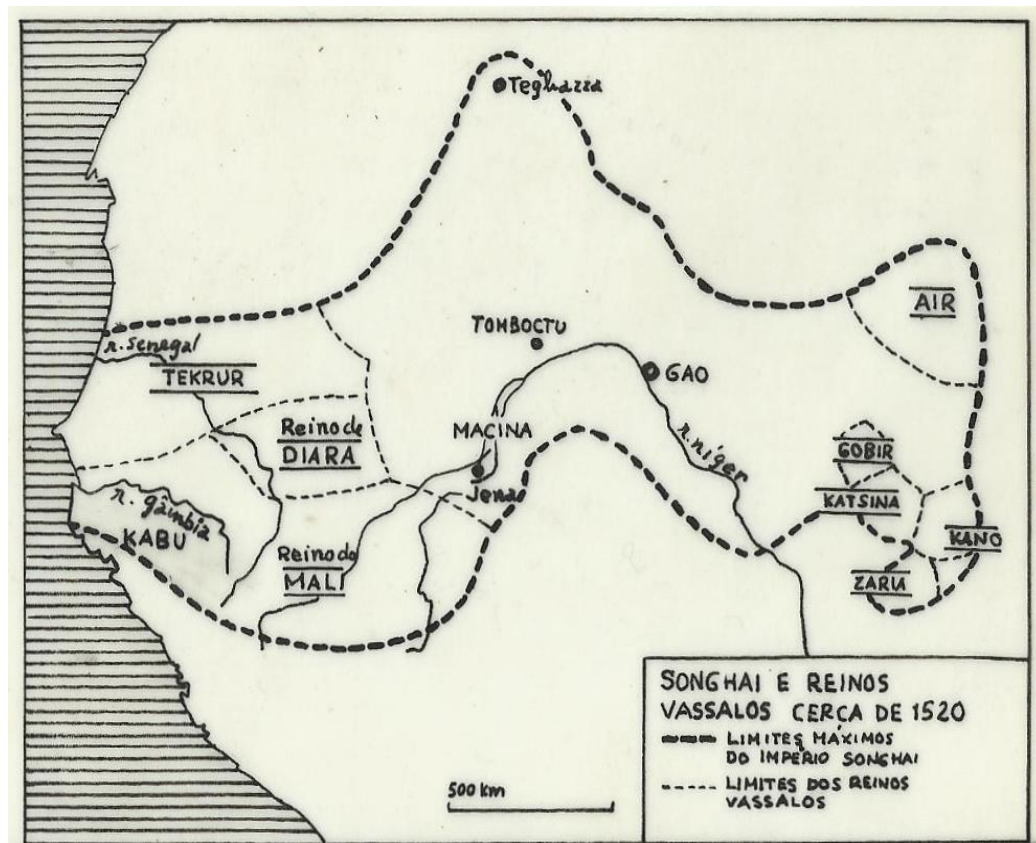
1446 – O navegador português Nuno Tristão é morto pelos mandingas, próximo do Rio Gâmbia.

- O navegador português Álvaro Fernandes chega a Varela.

1456 – Cadamosto visita o Geba e as Ilhas Bijagós.

- Diogo Gomes visita o Geba.

1464-1492 – Sonni Ali organiza e amplia no Império do Songhai.



1466 – Publicação da Carta dos Privilégios dos Moradores de Santiago
Os portugueses residentes em Cabo Verde ficam autorizados aos «tratos e resgates nos rios de Guiné» (12/06).

1472 – Carta de limitação dos privilégios aos moradores de Cabo Verde.

1490 – O tráfico de escravos na Guiné é arrendado a Bartolomeu Marchione.

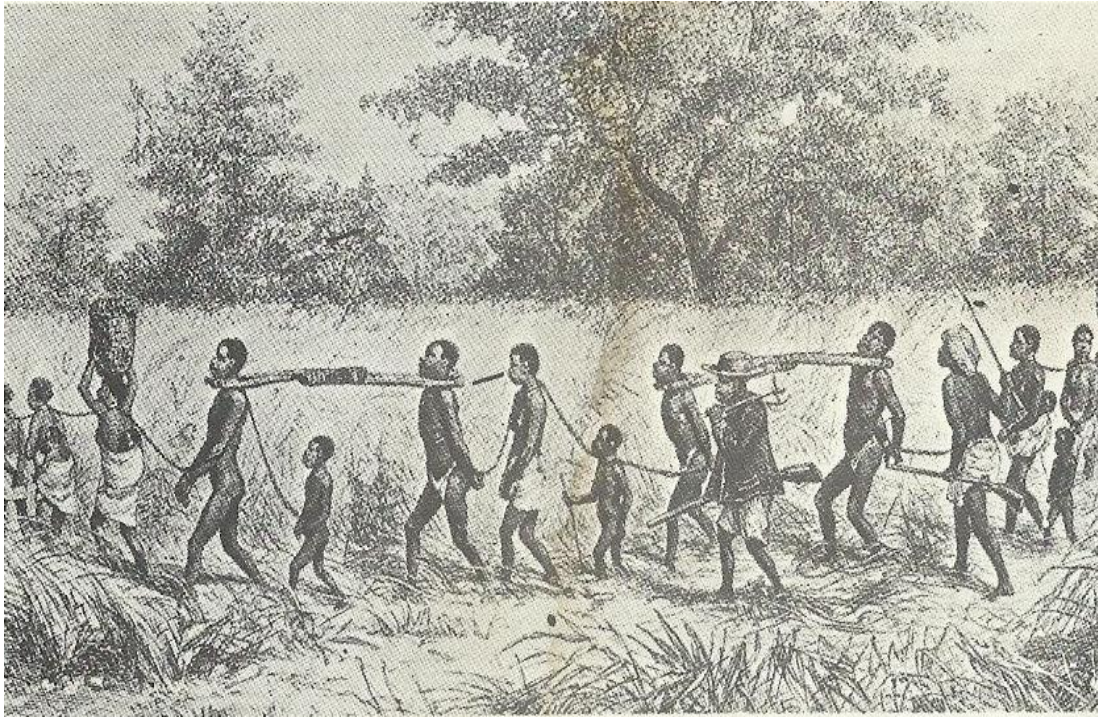
- O exército fula de Koli Tenguela invade o território guineense e é derrotado pelos beafadas.

1498 - Vasco da Gama visita as Ilhas Bijagós, durante a sua viagem para a Índia.

SÉCULO XVI

1508 – O rei de Portugal uma lei contra os *lançados* na Guiné. Estes são portugueses que se aventuraram no território guineense, deixando-se assimilar pela cultura local.

1511 – Início do tráfico de escravos, da Guiné para a América.



1513 – Regista-se o tráfico de 565 escravos da Guiné.

1514 – Regista-se o tráfico de 978 escravos da Guiné.

1515 – Regista-se o tráfico de 1515 escravos da Guiné.

1525(?) - Fundação do Reino do Kabu.

1567-68 – John Hawkins ataca Cacheu e Bissau.

1588 – Construção de um forte em Cacheu.

1590 – Os manjacos atacam Cacheu.

1591 – Os marroquinos conquistam Songhai.

SÉCULO XVII

1604 – o padre jesuíta Baltasar visita Bissau.

1607 – O padre jesuíta Manuel Álvares visita Cacheu e Bissau. Segundo este padre, havia um tráfico anual de 1600 escravos.

1615 – O rei de Portugal nomeia Baltazar Pedro Castello-Branco capitão das povoações de Cacheu, Rio Grande e S. Domingos.



Imagem de satélite de São Domingos

1624 – Um grupo de oficiais portugueses chega a Cacheu.

1625 – Segundo Dornelas, no Rio Grande de Buba há um tráfico anual de 3 000 escravos.

1630-1640 – Tráfico anual de 2 000 a 3 000 escravos em Cacheu.

1641 – Criada a Capitania de Cacheu e nomeado o 1º capitão-mor português (16 de julho).

– Construção da 2ª fortaleza de Cacheu

–



- Fundação de Farim e de Ziguinchor.



Farim em 1969

1646 – Revolta dos habitantes de Cacheu, dominada pelo capitão-mor.

1647 – Chega à Guiné uma missão de frades capuchinhos espanhóis.

1660 – Chega à Guiné uma missão de frades capuchinhos portugueses.

1663 – Frei André de Faro visita Bissau.

1666 – O régulo da mata de Putama (Cacheu) é batizado na religião católica.

1670 - Fundação de feitorias portuguesas em Bolola e Guínala (Rio Grande de Buba)



- Para se poderem manter em paz na Praça de Cacheu, os

portugueses pagam anualmente aos régulos da região 160 cruzados e ainda 40 quintais de algodão e 160 vasilhas de vinho.



Cacheu no séc. XVII

- 1676 – É criada a Companhia de Cacheu, Rios e Comércio de Guiné, vocacionada para o tráfico de escravos (19 de Maio).
- 1679 – A praça de Cacheu é atacada pelo povo das tabancas da Mata e Mompataz.
- 1682 – É extinta a Companhia de Cacheu, Rios e Comércio de Guiné.
- 1686 – Revolta em Cacheu, chefiada pela guineense Bibiana Vaz.
- 1686-7 – La Courbe, sobrinho do diretor da Companhia do Senegal, visita Cacheu e Bissau, para estudar o «mercado» de escravos.
- 1687 – São iniciadas, e mais tarde interrompidas, as obras para a construção da 1ª fortaleza de Bissau.
- 1688 – Os últimos frades capuchinhos espanhóis abandonam Bissau.
- 1690 – É fundada a Companhia de Cacheu e Cabo Verde, para o tráfico de escravos (3 de janeiro).
- Os frades franciscanos constroem um hospício e uma capela em Bissau.
- 1692 – É criada a Capitania de Bissau, subordinada à de Cacheu (15/03).
- 1694 – D. Frei Vitoriano, bispo de Cabo Verde, visita Cacheu, Bissau e

suas dependências (14/06 a 06/7).

- Bantoto, filho do Rei de Bissau é batizado na Capela Real, em Lisboa (30/10)
- População de Bissau: 700; de Cacheu: 700; de Farim: 600; do Geba: 1 200.

1695 – Bantoto regressa a Bissau, acompanhado por doze missionários (10/06).

1696 – Bacampolo Có, rei de Bissau, adoece gravemente (janeiro).

- Bacampolo Có é batizado na religião católica (04.02).
- Morte de Bacampolo Có (05/02).
- Disputa entre Incinha Té e Torô Có, dois pretendentes à sucessão de Bacampolo Có (fevereiro a novembro).
- É nomeado o primeiro capitão-mor de Bissau, José Pinheiro (01/03).
- O capitão-mor de Cacheu dirige uma expedição militar contra os mandingas de Farim e manda fortificar esta povoação (26/03).
- Chegam a Bissau D. Frei Vitoriano, bispo de Cabo Verde e José Pinheiro, primeiro capitão- mor de Bissau (25/05).
- O governo português assina com o governo espanhol um contrato para a entrega de 30 000 escravos, no prazo de seis anos (12/07).
- Início de da construção da 2ª fortaleza de Bissau (16/10).
- Incinha Té passa a reinar no reino e é considerado o único e legítimo rei de Bissau (Dezembro).

1697 - Incinha Té recebe o dinheiro pago pelo terreno da fortaleza de Bissau (02/01).

- O capitão-mor de Bissau manda atacar dois barcos ingleses, impedindo-os de comerciar (dezembro).
- Os papéis, liderados por Incinha Té, revoltam-se contra a atitude do capitão-mor de Bissau de impedir os barco ingleses de estabelecerem contatos comerciais, por a considerarem lesiva dos seus interesses.
- Os mandingas de Canicó tentam expulsar os comerciantes portugueses de Farim (agosto).
- Os portugueses organizam uma coluna militar contra os mandingas.

1698 – O capitão-mor da praça impede um barco de negociar em Bissau.

- As forças de Incinha Té cercam a fortaleza, prendem e matam o capitão português (fevereiro).

1699 – Os escravos passam a ser batizados, antes e embarcarem (20/11).

- Um barco de guerra francês é obrigado a retirar de Bissau, sob a ameaça dos canhões da praça (13/03).

- Fundada uma feitoria portuguesa em Guínala, Rio Grande de Buba.

SÉCULO XVII

1706 – É extinta a Companhia de Cacheu e Cabo Verde.

1707 – É extinta a Capitania de Bissau e ordenada a demolição da fortaleza (05/12).

1718 – Incinha Té opõe-se à pretensão dos franceses em construir uma fortaleza em Bissau.

1723 – Naufrágio de um navio francês, que transportava homens e materiais para a construção de uma fortaleza em Bissau.

1739 – Dois navios franceses permanecem 3 meses em Bissau, sem conseguirem acordo dos papéis para construir uma fortaleza (abril a junho).

1741 – Desembarcaram em Cacheu os naufragos da corveta S. Sebastião, onde viajava o bispo de Cabo Verde, em companhia de vários franciscanos e que foram aprisionados pelos felupes.

1746 – Morte de Incinha Té, rei de Bissau (18/09).

1753 – Vários barcos portugueses chegam a Bissau, com o objetivo de construir uma nova fortaleza, a terceira (09/02).

- Os papéis resistem e sofrem cerca de 500 baixas.

- O rei Palan Cá, acompanhado de 200 guerreiros, assina um «auto de consentimento para a construção de uma nova fortaleza» (17.02).

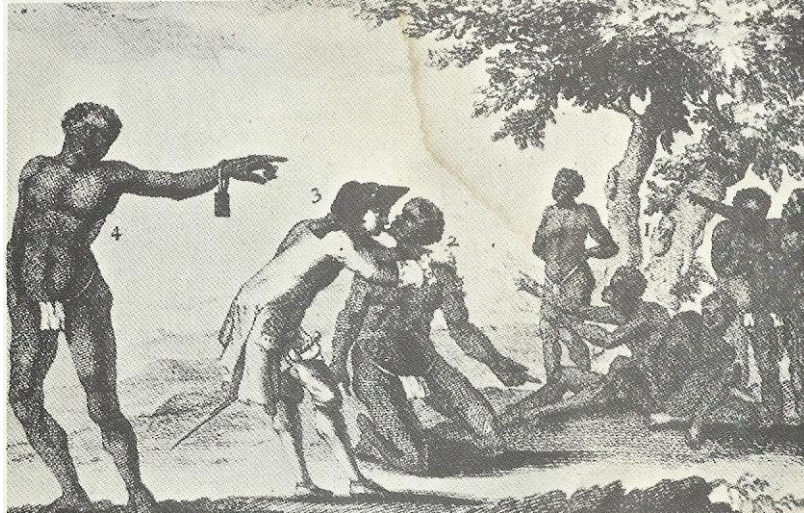
- O capitão-mor de Cacheu toma «posse» de Bolama (04/04).

- Reconstituída a capitania de Bissau, com uma guarnição de 50

soldados cabo-verdianos (16.11).

1755 – É fundada a Companhia do Grão-Pará e Maranhão, para o tráfico de escravos (06/06).

1756-1788 – A Companhia do Grão-Pará e Maranhão leva de Bissau e Cacheu um total de 19 849 escravos, com destino ao Brasil. Destes, chegaram vivos 18 580, tendo perecido no trajeto 1 269 seres humanos, tratados como mercadorias pelos criminosos traficantes de escravos.



Mercado de escravos. Note-se que o traficante branco está a verificar os dentes de um escravo.

1761 – A terceira fortaleza de Bissau já se encontra em ruínas.

1765 – O rei de Portugal encarrega a Companhia do Grão-Pará e Maranhão da construção de uma nova fortaleza em Bissau (12.08)
- Chega a Bissau uma frota de navios, com pessoal, mantimentos e materiais para a construção da 4ª fortaleza de Bissau, que corresponde à atual Fortaleza da Amura (26.12)

1788-94 – Saem de Bissau 4 654 escravos.

1792 - Desembarcou na Ilha de Bolama uma expedição inglesa chefiada por Beaver e Darlymple, constituída por 570 pessoas, com o objetivo de ali constituir uma colónia agrícola (10/05).
- Após a desistência de Darlymple, Filipe Beaver «compra» Bolama ao rei de Canhabaque e funda uma feitoria com 275 ingleses, na Ponta Oeste (29/07).

- Filipe Beaver deixa Bolama, abandonado pelos últimos sobreviventes da colónia inglesa (29/11).

1794-95 – Os papéis mantêm, durante oito meses, um cerco à Praça de Bissau (29 de novembro de 1794 a 18 de julho de 1795).

1795 – Sublevação dos soldados obriga o capitão-mor da Praça de Bissau a fugir.

SÉCULO XIX

1803 – O capitão-mor de Bissau morre, envenenado pelos soldados.

1805 – Chega a Bissau o novo capitão-mor, acompanhado de 230 criminosos, que passam a constituir a nova guarnição de Bissau.

1807 – A Inglaterra decreta a abolição do tráfico de escravos.

1810 – Portugal compromete-se perante a Inglaterra a abolir gradualmente o tráfico de escravos (19 de fevereiro).

1811 – Sublevação dos soldados da Praça de Bissau, devido ao atraso no pagamento dos seus vencimentos (14/04).

- Nova sublevação dos soldados da Praça de Bissau (12/06).

- O capitão-mor de Bissau é preso pelo sargento-mor da praça, acusado de loucura, por se recusar a permitir a escravatura e o contrabando. Formou-se um triunvirato para o substituir, composto pelo sargento-mor, o padre e um tenente.

1815 – A Inglaterra impõe a Portugal um tratado que proíbe o tráfico de escravos a norte do Equador.

1816 – Tráfico clandestino para Havana, Baltimore e Nova Orleães.

- Uma nova expedição inglesa, chefiada por Joseph Scott tenta estabelecer-se em Bolama, mas foram escorraçados pelos bijagós, refugiando-se na Serra Leoa.

1822 – Uma fragata inglesa ataca, em Bissau, um barco que se preparava para levar escravos para o Maranhão (fevereiro).

- 1823 – A guarnição da Praça de Bissau é reforçada com 76 degradados vindos de Cabo Verde (07/07).
- 1824 – O povo dos arredores de Ziguinchor ataca esta praça.
- 1825 – Sublevação dos soldados da Praça de Bissau. O capitão-mor pede auxílio a uma fragata inglesa e solicita reforços à guarnição de Geba (2 a 7 de maio).
- O povo de Cacanda ataca a Praça de Cacheu (outubro).
 - Novo ataque do povo de Cacanda à Praça de Cacheu (13 a 15 de dezembro).
- 1827 – O inglês Sir Neil Campbell, governador da Serra Leoa, visita o Rio Grande de Buba e assina com os régulos de Bolola e Guínala tratados de ratificação da posse de Bolama (24/06).
- Um destacamento militar português ocupa Fá.
- 1828 – Os franceses ocupam a Ilha dos Mosquitos, na foz do rio Casamança.
- O régulo Damião, de Canhabaque, e representantes do régulo Fabião, dos beafadas, assinam um tratado que autoriza a ocupação de Bolama pelos portugueses (12 de julho).
- 1829 – Honório Barreto regressa de Lisboa para Cacheu, devido ao falecimento do seu pai.
- 1830 – Joaquim António de Mattos inicia a ocupação militar de Bolama (09/05).
- Joaquim António de Mattos funda uma feitoria na Ilha das Galinhas, que irá funcionar como entreposto de escravos.
- 1831 – Os portugueses ocupam o território de Bolor, na foz do rio Cacheu.
- Os ingleses protestam contra a ocupação militar de Bolama, que os portugueses iniciaram em 1830 (6 de junho).
- 1834 – O governo inglês reclama a posse da ilha de Bolama (05/03).
- Bissau passa a ser a sede do governo colonial, que, no entanto, continua subordinado ao Governo-Geral de Cabo Verde (30/03).

- Honório Barreto é nomeado Provedor de Cacheu (30/03).
- Honório Barreto ratifica a ocupação do território de Bolor.



Imagem-satélite da ponta Bolor

- 1835 – Sublevação dos soldados da Praça de Bissau (1 de maio).
O governador de Bissau pede auxílio aos franceses, por temer um ataque dos papéis (25/12).
 - D. Aurélia Correia, mulher de Caetano Nozolini funda uma feitoria na Ponta Oeste, em Bolama.
- 1836 – Honório Barreto compra o território de Gomiterra, para tentar impedir os franceses de se estabelecerem no Casamança.
- 1837 – Honório Barreto é nomeado governador interino da Guiné (13 de março).
 - Os franceses compram aos mandingas o território de Selho, no Casamança, onde irão construir uma feitoria (17 de março).
 - Honório Barreto reclama desta compra ao comandante de Gorée e comunica o sucedido ao governador de Cabo Verde e ao de Serra Leoa (abril).
 - Honório Barreto é nomeado governador da Guiné (23 de maio).
 - Os franceses ocupam a Ilha de Carabane, na foz do rio Casamança

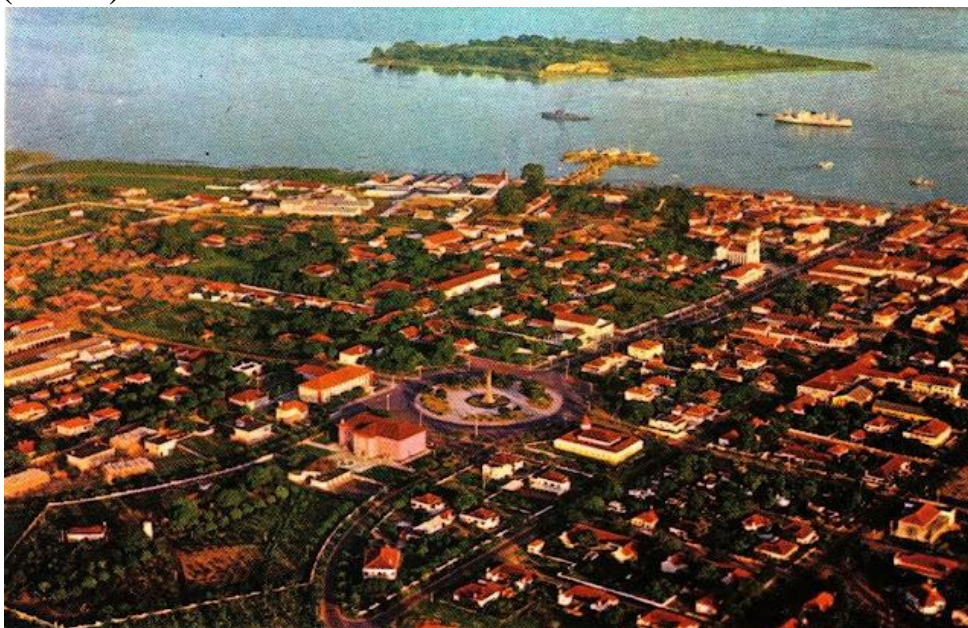
- Honório Barreto ratifica a ocupação de Bolama e funda nesta ilha a feitoria Novo Mundo, a partir da qual se desenvolveu a atual cidade de Bolama (14 de dezembro).



Vista aérea de Bolama

- Tratado de Honório Barreto com Ondotô, rei de Bissau (25 de dezembro).

- 1838 – Os franceses ocupam Brem, na margem esquerda do Casamansa
- Caetano Nozolini é nomeado diretor da feitoria Novo Mindelo (janeiro).
 - Honório Barreto compra o Ilhéu do Rei a Ondotô, rei de Bissau (21/11).



Vista aérea de Bissau, em 1969. Ao fundo o Ilhéu do Rei

- O tenente Kellet, comandante do brigue inglês Brisk, aprisiona o

barco Amélia Feliz e, em Bolama, liberta 212 escravos que trabalhavam para Caetano José Nozolini (09/12).

- 1839 – O tenente Kellet aprisiona a escuna Liberal, acusada de tráfico de escravos (14/04).
- O tenente Kellet ataca Bolama (15/04).
 - Honório Barreto pede demissão do cargo de governador da Guiné (29 de março).
 - Exoneração de Honório Barreto (27/07).
 - Sublevação dos soldados da Praça de Bissau.
- 1840 – Forte explosão na Praça de Bissau (18/10).
- Os franceses ocupam Pucau e Sambudu, na margem direita do rio Casamança.
 - A cobrança dos impostos aduaneiros foi entregue a Caetano Nozolini.
- 1842 – Últimos embarques clandestinos de escravos da Guiné para Cuba
- O navio inglês Pluton, comandado por W. Blount ataca os dois principais entrepostos de tráfico clandestino de escravos: o de Joaquim António de Mattos, na Ilha das Galinhas e o de Caetano Nozolini, em Bolama (08/03).
 - Cacheu voltou a ter um governo não dependente de Bissau.
 - O tenente Lapidge, comandante do barco inglês Pantaloon, proclama em Bolama os «direitos» da Inglaterra a esta ilha (23 de maio).
 - Revolta dos habitantes da Praça de Bissau (grumetes) contra os ocupantes portugueses (novembro de 1842 a janeiro de 1843).
- 1843 – O navio inglês Prince Albert visita Bolama (20/01).
- Os portugueses ocupam o território de Ganjarra, cedido por Mamadu Sanhá, régulo de Badora (24 de agosto).
 - Honório Barreto é nomeado chefe do serviço de corte de madeiras para o Arsenal da Marinha, de Lisboa (novembro).
- 1844 - Começa a guerra entre os portugueses e o povo de Bissau (papéis e grumetes) (11/09).
- O governador de Bissau é obrigado a pedir auxílio aos governadores de Cabo Verde, Gâmbia e Gorée (18/09).
 - Vinda em socorro dos portugueses, chega a Bissau a corveta

francesa *Églantine* (04/10).

- Os portugueses, auxiliados pelos franceses, atacam o bairro dos grumetes, em Bandim.

Os portugueses iniciam a construção de uma paliçada, para proteger a povoação de Bissau contra o ataque das forças guineenses (outubro).

- Chega a Bissau o brigue inglês *Alert* (13/10).

- Na sequência da chegada do barco de guerra inglês, a corveta *Églantine* retira-se (16/10).

- Retira-se o barco de guerra inglês (26/10).

- Honório Barreto faz uma mediação entre os portugueses e os papéis (26/10).

- Chega a Bissau a corveta americana *Preble*. A guerra reacende-se (05/10).

- A corveta americana é forçada a retirar (23/11).

- Os portugueses recebem reforços de Cabo Verde (05/12).

- Os papéis fazem a paz com os portugueses. Os grumetes, refugiados em Bandim, continuam a luta (29/12).

- Honório Barreto compra doze terrenos nas duas margens do rio Casamança, para tentar deter o avanço dos franceses nesta região (29/12/1844 a 05/01/1845).

1845 – Os navios franceses *Grenadier* e *Zebre* em Bissau (05/01).

- Chegam de Lisboa o brigue *Vouga* e a escuna *Cabo Verde*, que atacam os grumetes. Estes enviam Sangu, rei de Bissau, para propor a paz aos portugueses.

- Os grumetes fazem içar uma bandeira francesa em Bandim, no intuito de provocar um conflito entre Portugal e a França (30/04).

- Os papéis hostilizam os comerciantes portugueses, apoderando-se das suas canoas com mercadorias.

- A guerra generaliza-se e os papéis e grumetes chegam a destruir uma parte da paliçada.

- Coonvenção anglo-francesa para a partilha da África Ocidental (29/05).

- Honório Barreto é condecorado com a Comenda da Ordem de Cristo (16/07).

- Chega novamente a Bissau o brigue *Vouga*, que começa imediatamente a bombardear as forças guineenses (07/08).

- Os grumetes assinam a paz.

- 1846 - Honório Barreto é nomeado governador de Cacheu.
- Os portugueses adquirem o porto de Bandim (14/02).
 - É construído o forte de Pidjiguiti, numa das extremidades da paliçada que protegia a povoação contra os ataques dos papéis (Março).
 - Criado um imposto sobre o comércio, para financiar as obras da fonte de Pidjiguiti (28/04).
 - Honório Barreto organiza e dirige uma expedição contra os grumetes de Farim (01/12).
 - Honório Barreto é agraciado com o grau de Cavaleiro da Ordem da Torre e Espada, como reconhecimento dos serviços prestados à Coroa Portuguesa, muitas vezes, contra o seu próprio povo.
 - Acordo entre as autoridades portuguesas e os régulos manjacos da Mata e Pecaú. Por este acordo, os portugueses deveriam pagar, por cada navio que entrasse em Cacheu, 9 frascos de aguardente, 2 frascos de pólvora, 2 barras de ferro e 2 arráteis de tabaco. Além disso, cada um dos dois régulos recebia, de 3 em 3 anos, uma farda agalonada vinda de Lisboa e uma cadeira de espaldar, que representava o trono real (28/12).



Régulo da Guiné com traje dos brancos

- Começa a ser exportada mancarra pelo porto de Bissau.
- 1847 – O brigue inglês Rolla desembarcou soldados e marinheiros em Bolama. Estes cortaram, a machado, o mastro da bandeira portuguesa (janeiro).
- Os beafadas das duas margens do rio Geba revoltam-se e impedem a passagem aos barcos portugueses (fevereiro).
 - O Ilhéu do Rei é aforado a Caetano José Nozolini, que irá construir aí a feitoria Nova Peniche.

- Os ingleses atacam Canhabaque e forçam o régulo António a assinar um documento pelo qual os portugueses ficam impedidos de negociar no arquipélago dos Bijagós.
 - O brigue inglês Dart ataca Bolama (29/11).
 - O governador de Bissau envia 5 soldados para Bolama.
- 1848 – O brigue inglês Dart desembarca em Bolama e liberta sete escravos de Aurélia Correia (10/01).
- Alguns soldados cabo-verdianos ao serviço de Portugal assassinaram a balobeira de Bissau (janeiro).
 - Caetano Nozolini estabelece em Goli a feitoria de S. Belchior (abril).
- 1849 – Seguiram para Lisboa nove «bolseiros», propostos por Honório Barreto, para aprenderem os ofícios de alfaiate, funileiro, carpinteiro, serralheiro, torneiro e sapateiro (17/05).
- 1851 – Reparação da fortaleza de Bissau (Amura).
- Th. Miuller, comandante do brigue inglês Ranger, aprisiona os soldados do destacamento português em Bolama e leva-os para Serra Leoa (10/12).
- 1852 – Extinto o governo de Cacheu, que volta a estar novamente dependente de Bissau.
- 1853 – O. Seymour, comandante do vapor inglês Fire-Fly ataca Bolama (23.01).
- Em Bolor, Honório Barreto consegue dos régulos Jougam e António Vermelho a cedência do terreno denominado Eguel. Os referidos régulos reservam o direito de fazerem cerimónias a um Irã ali existente, comprometendo-se o governador a pagar anualmente 6 barras de ferro, 6 frascos de pólvora e 5 galões de aguardente (18/02).
 - Mediação de Honório Barreto com os grumetes e o régulo de Bandim.
 - Sublevação dos soldados da Praça de Bissau (05/07).
 - Esquadilha inglesa em Canhabaque (dezembro).
- 1854 – Honório Barreto é nomeado governador interino da Guiné (29/03).
- Os franceses fazem um tratado de paz com o régulo de Canhabaque (novembro).
 - Honório Barreto é nomeado governador da Guiné por um período de três anos (24/01).
 - Construção de uma muralha em tijolo, para substituir a paliçada que

unia a Amura ao forte de Pidjiguiti.

- O governador da Gâmbia visita Canhabaque (abril).
- Honório Barreto faz um tratado com o régulo de Bianga (08/10).

1856 – Honório Barreto visita o Arquipélago dos Bijagós (11 a 27 de janeiro).

É aprovada uma proposta de Honório Barreto para que os filhos dos principais régulos sejam educados em Bissau (11 de maio).

- Os comerciantes de Bissau oferecem mais de 15 toneladas de milho para serem distribuídas pelos cabo-verdianos vítimas da fome (11.05).
- Honório Barreto assina vários tratados com régulos beafadas do Rio Grande de Buba (junho).
- Honório Barreto faz um tratado de paz com os balantas de Naga, restabelecendo assim as relações suspensas cerca de 50 anos antes (09/09).
- Honório Barreto dirige uma expedição militar contra o povo de Cacanda, nas imediações de Cacheu (20/09).
- Tratado de paz de Honório Barreto com o régulo de Cacanda (27/09).
- Honório Barreto consegue do régulo de Bianga a cedência da embocadura do estreito de Bassarel (08/10).
- Honório Barreto funda uma colónia de emigrantes cabo-verdianos, nas margens do Rio Grande de Buba (16/10).

1857 – O rei de Portugal autoriza o governador Honório Barreto a corresponder-se diretamente com o Ministro da Marinha e Ultramar, demonstrando assim, confiança neste seu agente em terras guineenses.

- Honório Barreto oferece ao governo português o território de Varela, que herdara do seu pai.
- Um grupo de 53 colonos cabo-verdianos e 4 portugueses instalam-se em Guínala.
- Criada a freguesia de Buba.

1858 – O governo português promove Bissau a vila (29/04).

- O barco de guerra inglês Trident, comandado por F. A. Close ataca Bolama e prende o comerciante João Marques, acusado do tráfico clandestino de escravos (26/08).

- Honório Barreto é reconduzido por mais um período de três anos no cargo de governador da Guiné (30/11).

1859 – O navio inglês Trident ataca Bolama (fevereiro)

- Morre, na Amura, Honório Barreto, único guineense que, ao longo da ocupação portuguesa, foi nomeado governador. Os portugueses ficaram-lhe gratos, pois ele pôs sempre a sua inteligência e capacidade ao serviço dos ocupantes (08h30m do dia 26/04).



Honório Barreto

1860 – O governo inglês proclama a incorporação de Bolama na colónia da Serra Leoa (10/05).

- O governador da Serra Leoa, Stephen Hill, visita Bolama e notifica as autoridades portuguesas da futura instalação de um posto administrativo inglês em Bolama (03/12).

1861 – Os ocupantes portugueses organizam uma expedição militar contra os beafadas de Badora (maio e junho).

- Os ingleses ocupam Bolama (14/12).
- As tabancas de Churo, Cacanda, Pecau e Mata declaram guerra à Praça de Cacheu (agosto).

1862 – Içada a bandeira portuguesa na ilha de Orango (04.01).

- 1863 – O comandante do navio inglês Rauger desembarca uma força militar em Bolama (03/06).
- 1864 – **Batalha de Kansalá.** Nesta batalha, os Fulas derrotaram os Mandingas do Kabu, tendo perecido a maioria dos guerreiros mandingas e uma grande parte do exército fula (19/05).
- Os portugueses estabelecem um tratado de paz com o régulo de Elia (02/01).
- 1865 – Os Fulas atacam Geba (01/09).
- 1866 – É ordenado o padre Marcelino Marques de Barros, natural de Bissau.
- 1867 – Grassa uma epidemia de varíola em Bissau.
- Foi batizado em Bolor o régulo Jogane Augulenhor (09/09).
- 1868 – A população da Praça de Bissau é de 573 pessoas, das quais 391 guineenses, 166 cabo-verdianos e 16 portugueses (29/01).
- Criada a freguesia de S. Francisco Xavier de Bolor (12/03).
- Os ingleses atacam a Ponta Colónia, no Rio Grande de Buba (04/06).
- Epidemia de febre amarela em Bissau (06/06).
- Os ingleses içaram a sua bandeira na Ponta Cacheu, Rio Grande de Buba (07/07).
- O governo inglês concorda em submeter a questão de Bolama à arbitragem de Ulisses Grant, presidente dos Estados Unidos (05/05).
- A escuna Bissau, com dois canhões e uma força militar, expulsa os ingleses da Ponta Colónia (08/09).
- 1869 – Fim da escravatura em todos os territórios dominados pela coroa portuguesa (25/02).
- Tratado entre os portugueses e Ampa-Cabu, régulo de Jufunco (13/08).
- Nova divisão administrativa da Guiné, com a criação de quatro concelhos: Cacheu, Bissau, Bolama e Buba (01/12).
- 1870 – Proferida a sentença arbitral de Ulisses Grant sobre a soberania de Bolama. O presidente norte-americano profere uma sentença favorável aos portugueses (21.04).

- Epidemia de cólera em Cacheu e Bolor (02/09).
- Transferência de poderes em Bolama, dos ingleses para os portugueses (01/10).

1871 – O governador colonial é morto em Cacheu, durante uma batalha entre soldados portugueses e grumetes (24/01).

- Saiu da Praia (Cabo Verde) uma força militar de 200 homens, embarcados nas canhoneiras Zarco e Tejo, para combater a tabanca que deu refúgio aos guineenses que mataram o governador de Bissau (13/02).
- A expedição ataca Cacanda, que resiste durante cinco horas (08/03).
- A expedição ataca as tabancas de Bassarel, Bianga e Churo (09/03).
- Todos os régulos, exceto o de Churo, aceitam a paz (22/08).

1872 – As ruas de Bissau começam a ser iluminadas à noite com candeeiros a petróleo (06/08).

1873 – Largou da cidade da Praia para a Guiné a canhoneira Tejo, com 74 soldados e oficiais, destinados à guarnição da Praça de Bissau (05/09).

1875 – Os portugueses constroem dois baluartes para reforçarem as defesas da Praça de Farim.

1878 – Em Bolor, os felupes atacam um barco português e matam os seus 51 ocupantes (30/12).

1879 – Revolta dos fulas pretos contra os senhores de Forreá (Fulas forros).

- Proclamada a autonomia da Guiné em relação a Cabo Verde. A sede do governo é transferida para Bolama. O governo colonial passa a dispor de mais meios militares e financeiros para iniciar as campanhas de «pacificação» que, na realidade serão campanhas de terror contra o povo guineense (18/03).
- Criação do posto militar de Buba, com 20 soldados cabo-verdianos, sob o comando de um tenente português.

1880 – Os fulas, chefiados por Mamadi Paté Bolola atacam a Praça de Buba (01/02).



Vista aérea de Buba

- Os portugueses fazem um tratado com o régulo de Ganadu (20/12).

1881 – Os portugueses fazem tratados com régulos fulas forros e futafulas (03/08).

1882-1935 – **Campanhas de «pacificação»:** Os ocupantes portugueses organizam inúmeras campanhas militares, com o objetivo de ocupar todo o território guineense e concretizar a cobrança do *imposto de palhota*.

1882 – Os portugueses organizam uma coluna militar contra os beafadas de Jabadá (fevereiro).

- Os portugueses fazem um tratado com Bambi Jai, régulo beafada de Jabadá e com o régulo de Gam-Pará.

- Os fulas forros atacam as feitorias do Rio Grande.

- Coluna militar contra os fulas forros (18/06).

- Tratado com o régulo fula preto de Indomá, Demba Alfa Bacar (30/06).

- Coluna militar contra a tabanca de de Cadica, habitada por nalus (julho).

- Coluna militar contra os fulas forros, de Mamadi Paté.

- Os portugueses fazem um tratado de paz com os régulos do Forreá: Bakar Kidaly, Mamadi Paté e Baró Quentó Balanco (27/10).

- Os fulas pretos, chefiados por Densá, atacam a feitoria de S. Belchior (março).

- Campanha militar contra os balantas de Nhacra (05/07).

1884 – Campanha militar contra as tabancas de Jebelor, Jebecuer e Bori, nas imediações der Ziguichor (1 a 16 de abril).

- A canhoneira portuguesa Bengo bombardeia Biombo, seguindo-se o

- desembarque e destruição da tabanca de Silho.
- Coluna militar de 300 homens contra a tabanca de Cacanda. Os ocupantes usam pela primeira vez as modernas espingardas Snider's o que lhes permite uma vitória fácil (28 e 29/06).
- 1885 – Forças militares portuguesas atacam a tabanca de Sambel-Nhanta (11/10).
- 1886 – Coluna militar contra os beafadas de Bijante, no Cubisseco. Os portugueses foram derrotados, com inúmeras vítimas mortais, incluindo o comandante da coluna (13/01).
- Convenção luso-francesa. Na sequência da Conferência de Berlim (Novembro de 1844 a Fevereiro de 1885), a França e Portugal traçam no mapa as atuais fronteiras da Guiné-Bissau. A França fica com a região do Casamança e «oferece» em troca a faixa de Cacine.
 - O comandante da Praça de Geba organiza uma coluna de 4670 homens contra Mussá Moló, chefe de guerra do reino do Firdu, no território de Sam-Corlá (junho a setembro).
 - Em Buba, Alfa Iaia, rei do Gabu, Forreá, Labé e Cadé, assina um tratado de paz com os portugueses (03/12).
- 1887 – Em Farim, os portugueses fazem um tratado de paz com Dembel, régulo do Fuladú.
- Casas comerciais mais importantes em Bissau: Blanchard & C.^a, de Marselha; F. Butan, de Boston; B. Soller, representante de uma casa de Hamburgo; British Congo & C.^a Lda, de Liverpool (08/11).
- 1888 – Os balantas de Nhacra tomam o barco português Bolama.
- Foi morto em Safim um soldado português ali destacado (06/09).
- 1889 – A canhoneira Guadiana bombardeia a tabanca Meneque, em Canhabaque e, depois, duas tabancas balantas da margem direita do Geba (janeiro).
- Colocada a primeira pedra da ponte-cais Correia e Lança, em Bissau (14/07).
 - Coluna militar contra Corrai, régulo de Ganadu (17/07).
- 1890 - Guerra entre os papéis de Antula e de Intim, sendo os primeiros auxiliados pelos balantas de Cuntanga e Nhacra e os segundos pelos grumetes de Bissau (junho a outubro).

- Os ocupantes portugueses assassinam Mamadu Paté Bolola, rei do Forreá (19/07).
- Campanha militar contra Moli Boiá, na região de Geba. Os portugueses destroem as tabancas de Carantambá, Babacunda, Chenhaba, Juladu, Denadu, Xime e outras (Dezembro).

1891 – Os portugueses destroem seis tabancas de Neminacó (janeiro).

- Os papéis e grumetes atacam a Praça de Bissau (22/02).
- As autoridades portuguesas declaram a Ilha de Bissau em estado de guerra e preparam-se para organizar uma coluna militar contra os grumetes e papéis de Intim, Bandim, Safim, Bor e Enterramento (03/03)
- Uma força portuguesa com 5 oficiais e 120 soldados é dizimada pelos papéis (09/03).
- Chegam a Bissau a corveta Mindelo, a canhoneira Guadiana, as lanchas-canhoneiras Flecha e Zagaia e outras embarcações vindas de Geba com 5 oficiais, 160 soldados portugueses e numerosos *auxiliares* mandingas (19/03).
- Uma coluna militar é dizimada pelos papéis no alto de Intim (19/04).
- Missa realizada na Praça de Bissau pela «salvação» dos militares portugueses mortos pelos papéis: 2 capitães, 1 tenente, 1 alferes, 2 sargentos e 41 soldados (27/04).

1892 – Os portugueses organizam uma nova coluna militar contra Moli Boiá (21/01).

- Suspensas as hostilidades entre portugueses e papéis (06/02).
- Uma coluna militar ataca Gussará-Dundum e vence as forças fulas (10-11/03).
- os portugueses fazem tratados com Sambel Cumbandim, régulo de Cossé (24/03); Béllar Bandi, régulo de Xime (27/03); Damão Jabu, régulo de Corubal (07/05); Mamadu Paté Coiada, régulo de Gabu e Forreá (28/07).

1893 – Galona, régulo beafada, passa a beneficiar de uma pensão mensal de 15\$000 réis, concedida pelos portugueses, como prémio pela sua colaboração nas campanhas de ocupação (07/09).

- Recomeça a guerra em Bissau (01/12).
- Papéis e grumetes, auxiliados pelos balantas de Nhacra e

Cuntanga, atacam a Praça de Bissau (07/12).

- Novo ataque dos papéis à Praça de Bissau (31/12).

1894 – Os portugueses atacam Bandim, com artilharia de terra e mar. Em resposta, os papéis atacam a Praça de Bissau (09/01).

- O governo português envia para Bissau um contingente militar, que inclui soldados angolanos e cabo-verdianos (abril).

- Com os reforços recebidos, o comandante da Praça de Bissau organiza uma coluna militar contra os papéis, que não conseguiu passar além de Intim (maio).

- O comandante militar de Geba organiza uma coluna contra os beafadas (junho).

- Os portugueses concedem pensões aos seguintes régulos que colaboraram nas campanhas de Geba e Bissau: Ieró Mané, de Badora; Ungi Soná, de Bigene; Bellá, de Xime; Gumbu, de Ganadu; Jabé Có, de Gonsacó; Dado, de Joladu; Jabó Có, de Sam-Corlá (05/07).

- Tratado de paz entre portugueses e papéis (22/07).

- Decretada em Lisboa a formação de uma companhia monopolista para a colonização de todo o território guineense (27/09).

- Os balantas de Malafo matam o régulo Galona e o seu grupo de *auxiliares* dos portugueses.

1895 – Primeiras tentativas dos portugueses para a cobrança do *imposto de palhota*, na região de Oio.

- Os portugueses fazem tratados com Saiou Abraham Salifou, régulo de Cacine (9/03) e Buncanhá, régulo de Barro (02/04).

- Instalação de um posto militar em Cacine (04/04).

- O comandante do posto militar de Buba organiza uma expedição contra Mamadu Paté Coiada, régulo de Forreá (02/10).

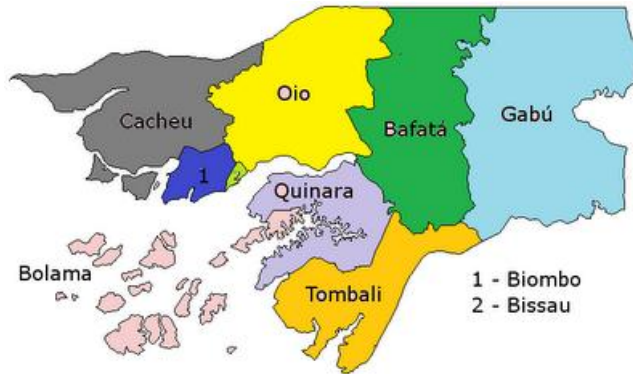
1896 – Os portugueses prendem o chefe beafada Bacar Injai.

- Instituído um horário especial para os funcionários coloniais, durante a época das chuvas. Do dia 1 de junho até ao dia 31 de outubro, os funcionários das repartições públicas trabalhavam num período único, das 11 da manhã às 4 h da tarde.

- As autoridades decretaram a proibição do curso de moedas de prata estrangeiras, que anteriormente predominavam na Guiné (05/11).

1897 – O governador colonial dirige uma coluna militar contra os manjacos de Caió (08/01).

1ª Campanha do Oio, organizada para obrigar os habitantes desta região a pagarem o imposto de palhota. O grosso das forças *auxiliares*, chefiadas por Infali Soncó, abandonaram os portugueses, que assim sofreram uma pesada derrota (29/03).



1898 – Os portugueses fazem um tratado com Chernó Cali, régulo do Forreá (31/01).

- O governo colonial atribui uma pensão anual de 36\$000 réis às famílias dos régulos mandingas Quecuta Mané e Lamine Injai, mortos pelos Oincas no ano anterior (08/02).

1899 – Em Bolama, os portugueses fazem um tratado de paz com Tabanca Soares, régulo de Intim (13/05).

1900 – Uma força naval portuguesa, que integrava as canhoneiras Massabi e Mandovi, a lancha-canhoneira Flecha e outros barcos, ataca Canhabaque (24/10).

SÉCULO XX

1901 – Coluna militar contra os felupes, com a destruição das principais tabancas de Jufunco (março).

1902 – **2ª Campanha do Oio**: Os colonialistas tentam, novamente sem êxito, impor a cobrança do imposto de palhota (março).

1903 – Coluna militar contra os felupes de Arame.

- O governador colonial dirige uma coluna militar contra as tabancas de Conane, Ectuarem e Cassica (12/05)

- Embarcou para Lisboa a força expedicionária que tinha vindo para a Guiné em 1894 para tomar parte nas guerras de Bissau e Geba. Ficou na Guiné a Companhia de Macuas de Moçambique (20/05).

1904 - Campanha contra os Manjacos de Churo, que se recusavam a pagar o imposto de palhota. As forças colonialistas destruíram cerca de 1000 palhotas das tabancas de Churobrinque, Churoenque, Pecaú e Cacanda (março).

- O governo português atribuiu ao colono Mateus Ribeiro Sampaio 22 000 hectares de terras de diversas ilhas Bijagós. Não consta que aquele colono tivesse conseguido tomar posse dessas terras (16/07).

1905 – Terminaram os trabalhos da comissão luso-francesa encarregada de fixar *in loco* a linha fronteiriça estabelecida pela Convenção de 12 de maio de 1896

1906 – **Regulamento das Residências.** Por este diploma, o território guineense foi dividido num concelho (Bolama) e seis residências: Bissau, Cacheu, Farim, Geba, Cacine e Buba. Este regulamento estabelece um regime de transição entre o sistema militar e a administração civil (03/09).



Edifício do Banco Nacional Ultramarino, em 1903

1907 – Após os combates de Catem e Madá, é estabelecido o 1º posto militar português na Ilha Formosa (03/03).

- Infali Soncó, chefe dos beafadas da região de Cuor, levanta-se contra os ocupantes, tendo como aliados os régulos Boncó, de Badorá; Dembage, de Corubal; Guelage, de Cossé; Ierobini, de Gussará; Asmane, de Pachisse. Infali Soncó promete a todos libertar a região do pagamento do imposto de palhota.

- Proclamado o estado de guerra na região de Cuor (07/07).

- O governador colonial comanda uma coluna militar contra as forças de Infali Soncó, que se refugiam no mato. Morre, no entanto, o régulo Dembage, de Corubal, um dos principais aliados de Infali Soncó (28/11 a 02/12).

1908 – Coluna contra os beafadas de Quínara. É assaltada a povoação de Faracunda e destruída a tabanca de Gansanhá (22-23/01).

- Os felupes de Varela recusam-se a pagar o imposto de palhota (fevereiro).

- Coluna contra os felupes e destruição de Varela.

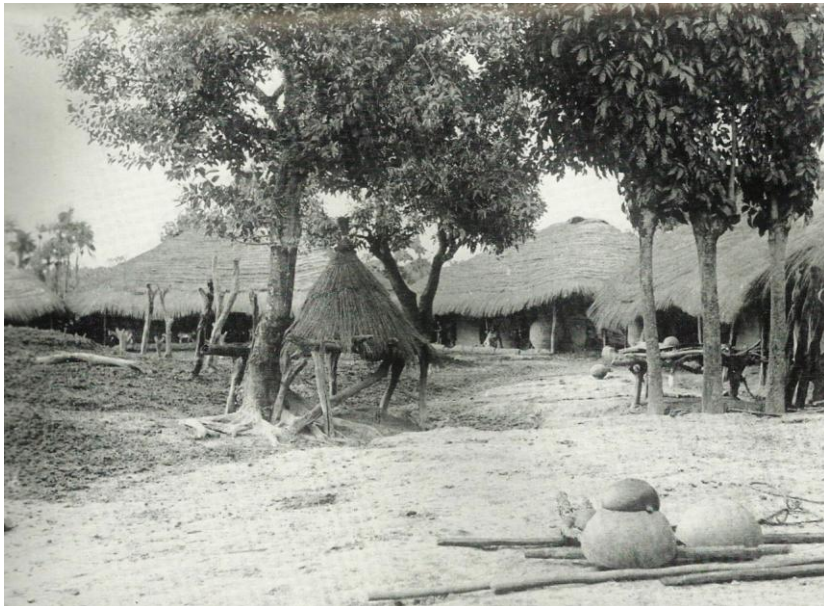
- O governador colonial, após ter recebido reforços de Portugal e de Moçambique, dirige uma nova coluna contra Infali Soncó, que é derrotado (01 a 21/04).

- **Campanha contra os papéis de Bissau.** Ataque a Intim e Bandim (04/05).

- A coluna ataca Cuntum, onde destrói 400 casas (05/05).

- Os papéis, auxiliados pelos balantas, atacam a coluna portuguesa, que é obrigada a retirar para a praça (11-12/04).

- **Campanha contra os balantas.** Forças navais portuguesas desembarcam nas imediações de Goli, atacam e incendeiam as



tabancas de Cunhicumba, Chumbel, Blassi, Assagre e Nhafó(17/11).

tabanca balanta

1909 – Os balantas atacam o posto militar de Goli (21/02).

- Coluna militar contra os balantas (04/03).

- Os papéis fazem um tratado com os portugueses, reatando relações que estavam suspensas desde o ano anterior (14/08).

- A igreja de Bolama é destruída por um incêndio.

1910 – Os portugueses montam um posto militar em Bissorã, que é alvo de sucessivos ataques dos habitantes (janeiro).

- Coluna contra Xime.



Macaréu no rio Geba, próximo de Xime

- Epidemia de febre amarela em Bolama (maio).

1911 – Um grupo de empregados portugueses é impedido pelos papéis de construir um campo de futebol fora da Praça de Bissau.

- É fundada, em Bissau, a Liga Guineense (24/07)

1912 – Coluna contra os balantas de Binhome e baiotes de Jobel e Elia.

- Regulamento para o uso e comércio de armas e pólvora, As autoridades coloniais proíbem os comerciantes de venderem armamento aos nacionais (30/07)

- Nova divisão administrativa da Guiné «Portuguesa». As *Residências* são substituídas por *Circunscrições Civis* (07/09).

1913 – Teixeira Pinto espia a região de Oio, disfarçado de viajante de uma casa comercial francesa (3 a 24/01).

- É demolida a muralha que unia a Amura ao forte de Pidjiguiti (04/01)

- **3ª Campanha do Oio:** Teixeira Pinto dirige uma coluna militar contra os habitantes do Oio (26/03 a 27/06).

- Os manjacos de Churo matam o administrador da Cacheu, bem como a tripulação do barco Cacine (dezembro)

- **4ª Campanha do Oio:** Teixeira Pinto dirige uma coluna militar contra os manjacos de Oio (02/01 a abril).

- Em Braia, os Balantas dizimam uma patrulha de 3 cabos

- portugueses e 20 *auxiliares*, comandados por um alferes (05/02).
- Em Braia, os balantas atacam novamente uma força de 49 *auxiliares*, matando-os todos.
- Teixeira Pinto dirige nova coluna militar contra os balantas (13/05 a 03/07).
- Os portugueses instalam postos militares em Nhacra, Mansoa e Bissorá (junho e julho).
- Bissau e Bolama são promovidas a cidades, enquanto Cacheu, Farim e Bafatá são promovidas a vilas (04/08).



Bafatá em 1974

1915 – Coluna militar de Teixeira Pinto contra os papéis. Contando com 1500 *auxiliares*, chefiados por Abdul Injai e Mamadu Sissé, a coluna massacra e pilha as povoações por onde passa, desde a Praça de Bissau até Biombo (02/06 a 10/07). Em Biombo, João Teixeira Pinto interroga o régulo, que declara «que enquanto ele fosse vivo e houvesse um papel em Biombo havia de fazer guerra ao governo e que, se morresse, e lá no outro mundo encontrasse brancos lhes havia de fazer guerra».



Bissau – 3 de junho de 1915



Tabanca da região de Biombo

- A administração colonial extingue a Liga Guineense, devido ao seu apoio ao povo de Bissau em luta (16/08)
- É dissolvida a coluna Teixeira Pinto e são criados os postos militares de Bor, Safim, Bijimita e Biombo (17/08).

1916 – Confiscados os bens dos comerciantes alemães e sírios na Guiné, devido à entrada de Portugal na Primeira Guerra Mundial (25/03).

1917 – Os habitantes de Canhabaque resistem, à mão armada, à instalação de um posto militar em Bine (abril).

- Coluna militar contra os bijagós de Canhabaque (15/05 a 05/07).

1919 – Coluna militar contra Abdul Injai, que é preso (01 a 16/08).



Abdul Injai

1921 – A cidade de Bissau é isolada, devido ao facto de se terem detetado vários casos de peste bubónica (01/06).

1925 – O governador colonial dirige uma expedição militar contra Canhabaque, com a colaboração de numerosos régulos fulas e mandingas.

1928 – População da Guiné: 327 157 pessoas

- Publicação do Código de Trabalho dos Indígenas das Colónias Portuguesas de África (Código do Indigenato). Este código previa o trabalho forçado, designadamente para os guineenses que não pagassem o imposto de palhota.

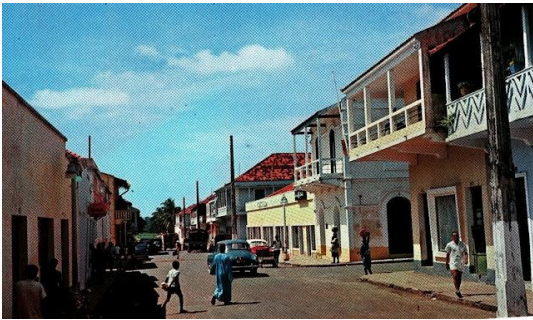
1929 – Fundação da UDIB (06/11).



Sede da UDIB, em Bissau

- Celebrado um contrato com a Sociedade Industrial Ultramarina, para o fornecimento de luz elétrica à cidade de Bissau (20/02).

1930 – Inaugurada a luz elétrica em Bissau (17/03).



Bissau



- Inaugurada a luz elétrica em Bolama (01/05).

1931 – Fundação de Catió.



Vista aérea de Catió

- Conflito entre papéis e mancanhas.

1935 - Inicia-se a construção da Catedral de Bissau.

- Expedição militar contra Canhabaque, que se recusava a pagar o imposto de palhota.



Canhabaque

1936 – Fundação do Sporting Clube de Bissau (30/01).



Sede do Sporting de Bissau

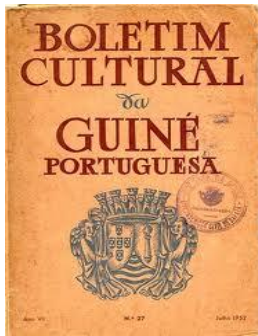
1940 – A Guiné foi separada da Diocese de Cabo Verde e erigida em missão *sui juris* (04/09).

1941 – Bissau é elevada à categoria de capital da Guiné «Portuguesa» (29/04).



Palácio do Governador

1946 – Começa a publicação do Boletim Cultural da Guiné Portuguesa.



- Começa a funcionar, em Bissau, a Escola de Enfermagem (fevereiro)

1947 – Segundo um relatório da Missão do Sono, 92,3% da população de Bissau sofria de ancilostomíase.

1948 – É inaugurado o primeiro estádio de Bissau, designado Estádio Lino Correia, depois da Independência.



Estádio Lino Correia

1949 – Começa a funcionar o ensino liceal no Colégio-Liceu de Bissau, nas instalações do antigo Museu da Guiné.



Colégio-Liceu de Bissau

1950 – É inaugurada a Catedral de Bissau (08/12).

Catedral de Bissau



1951 – Amílcar Cabral e outros combatentes, fundam, em Lisboa, o Centro de Estudos Africanos.

1952 – Amílcar Cabral regressa à Guiné e vai trabalhar para a Granja de Pessubê, como engenheiro agrónomo.



Amílcar Cabral

1955 – Fundação do MING (Movimento para Independência Nacional da Guiné).

1956 – Greve dos trabalhadores do porto de Bissau e dos transportes fluviais (fevereiro).



Porto de Pidjiguiti

- Fundação do Partido Africano da Independência (PAI), em Bissau (19/09).
- 1957 – Nacionalistas das diversas colónias portuguesas fundam clandestinamente, em Lisboa, o MAC (Movimento Anti-Colonial) (novembro).
- 1958 – Começou a funcionar o Liceu Honório Barreto, posteriormente designado Liceu Nacional Kwame N´Krumah.



Liceu

- 1959 – **Massacre de Pidjiguiti.** Agentes da PSP e da PIDE massacram estivadores manjacos, descontentes com as as condições salariais da Casa Gouveia, dirigida por António Carreira, conhecido historiador e colono. Registaram-se dezenas de vítimas, entre mortos e feridos (03/08).



- Criação da Frente da Libertação da Guiné e Cabo Verde, numa reunião onde estiveram presentes Amílcar Cabral, do PAI e Rafael Barbosa, do MLG. Nesta reunião realizada em Bissau, bairro de Belém, foi decidido dar prioridade à mobilização das massas camponesas (19/09)



Amílcar Cabral e Rafael Barbosa

- 1960 – Conferência dos Quadros das Organizações Nacionalistas, em Dacar. Nesta reunião, o PAI passou a designar-se PAIGC (Outubro)
 - O PAIGC redige o Memorando ao Governo Português, onde propunha «a liquidação pacífica e legal do colonialismo na Guiné e Cabo Verde». Não obteve resposta.
 - Começa a ser publicado o jornal Libertação, órgão do PAIGC.
 - A Assembleia Geral da ONU exige do governo português informações sobre a situação dos povos que este domina (15/12).
- 1961 - Fundação da CONCP (Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas), em Casablanca (abril).
 - O PAIGC proclama a ação direta, no dia do 2º aniversário do Massacre de Pidjiguiti (03/08)
- 1962 - Revisão do Programa e Estatutos do PAIGC, aprovada na Conferência de Quadros Superiores do Partido.
 - Amílcar Cabral desloca-se à ONU (dezembro).

1963 – Ataque às casernas do quartel português de Tite, no sul da Guiné, que marca o início da Luta Armada.



Casernas do quartel de Tite

- A ilha de Como é libertada (fevereiro).
- Fundação da OUA (25/05)
- Abertura da Frente Norte, sob o comando de Osvaldo Vieira (7/07).



Grupo de dirigentes do PAIGC, incluindo Osvaldo Vieira

1964 – Morre em combate o herói nacional, Rui Djassi

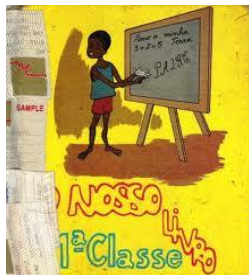
- **Batalha de Como.** Durante 75 dias as forças nacionalista aguentam as suas posições na ilha de Como (janeiro a março)
- **Congresso de Cassacá** (1º Congresso do PAIGC). São tomadas importantes decisões como a criação do exército popular, a criação de 3 frentes de luta: Frente Leste, dirigida por Amílcar Cabral e Osvaldo Vieira; Frente Norte, dirigida por Luis Cabral e Francisco Mendes; Frente Sul, dirigida por Aristides Pereira e Nino Vieira. Note-se que cada frente tinha dois chefes, um cabo-verdiano,

instalado em Conacri e outro, guineense, no mato a combater. Neste congresso foram também tomadas decisões no sentido de eliminar os elementos que, no terreno, estavam a desvirtuar a linha do PAIGC. Por ordem de Amílcar Cabral foram executados sumariamente, sem qualquer julgamento, muitos guineenses, incluindo alguns da FLING, que entretanto se tinham juntado à Luta. Um dos principais executores destas ordens de Amílcar Cabral foi Nino Vieira.



Nino Vieira e Amílcar Cabral

- O PAIGC edita o primeiro livro escolar



1965 – Inauguração, em Conacri, de uma escola-internato para os filhos dos combatentes (23/01).

1966 – Morre, em Morés, o herói nacional Simão Mendes, vítima de um ataque aéreo (20/02).

- Morre, em Madina do Boé, o herói nacional Domingos Ramos (10/11).



Domingos Ramos

1967 – Início das emissões da Rádio Libertação (16/07).

1968 – Um comando do exército popular ataca o aeroporto de Bissalanca (23h30 do dia 19/02).

- Morre, em combate, o herói nacional António Nbana (31/05).
- O exército popular toma e ocupa Madina do Boé (05/02).

1970 - Morre em combate, no Setor de Nhacra, o herói nacional Pansau na Isna, que se tinha distinguido na defesa da ilha de Como, em 1964.



Pansau na Isna

- Conferência de Solidariedade com os Povos das Colónias Portuguesas, em Roma (julho).
- O Papa Paulo VI recebe em audiência Amílcar Cabral, Agostinho Neto e Marcelino dos Santos, o que irá determinar um enorme mal-estar nas autoridades fascistas portuguesas (01/08).
- Agressão portuguesa contra Conacri e ataque às instalações do PAIGC. O comando português, chefiado por Alpoim Calvão, consegue libertar os prisioneiros portugueses, mas não atingiu o seu objetivo fundamental, que era decapitar a direção do PAIGC, graças à resistência dos guerrilheiros que se encontravam em Conacri, liderados por Paulo Correia.

1971 – Reunião do CSL do PAIGC, que adota a decisão de proclamar unilateralmente a Independência da Guiné-Bissau, em data posterior que for considerada oportuna (agosto).

1972 – Eleição de Conselheiros Regionais em todas as regiões libertadas (janeiro a agosto).

- Uma missão especial da ONU visita regiões libertadas da Guiné-Bissau (02 a 08/04).

1973 – Amílcar Cabral é assassinado em Conacri por um grupo de agentes

do inimigo: Inocêncio Kani, Aristides Barbosa e Momo Turé. Eram os três guineenses e membros do PAIGC. Na ocasião do crime estavam cerca de duas centenas de guineenses em Conacri e todos sabiam que estava em marcha um golpe contra a direção de Cabral e nada fizeram para o evitar, porque estavam muito insatisfeitos pelo facto de serem sempre os guineenses a combater, enquanto os cabo-verdianos ficavam em Conacri, sentados às suas secretárias (20/01).



Na sequência deste crime, foram executados centenas de guineenses, muitos deles inocentes e a direção do partido passou a ser totalmente controlada por cabo-verdianos.

Sobre Osvaldo Vieira caiu a pesada suspeita de nada ter feito para evitar o atentado. Primeiro, foi afastado e depois morreria, alegadamente por doença, mas, provavelmente, assassinado.

- Morte da heroína nacional, Titina Silá (30.01)



- O exército popular passa a dispor de mísseis terra-ar, com que abatem vários aviões portugueses (março).

- Forças do exército popular, comandadas por Nino Vieira, tomam o

- quartel de Guiledje (25/05).
- Realiza-se o II Congresso do PAIGC (18 a 22/07).
 - Reunião da 1ª sessão da I Legislatura da Assembleia Nacional, em Madina do Boé (23/09).
 - Proclamação da Independência da República da Guiné-Bissau.
 - Luis Cabral é escolhido como Presidente do Conselho de Estado (24/09).

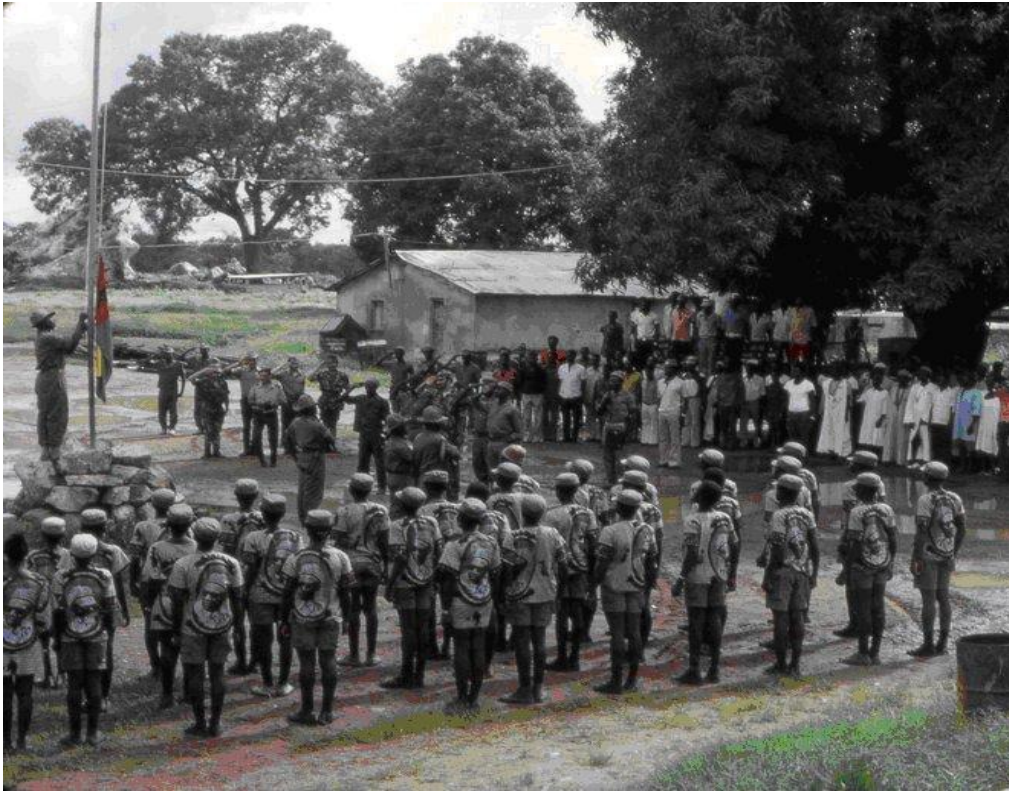


A bandeira da Guiné-Bissau é içada pela 1ª vez

1974 – Queda do regime colonial-fascista português (25 de Abril).



- Cessar fogo



Render da bandeira em Canjudade (20/08)

- Acordos de Argel, entre o PAIGC e o governo português (26/08).
- Portugal reconhece «de jure» a República da Guiné-Bissau (10/09).
- Entram em Bissau os primeiros guerrilheiros do PAIGC, entusiasticamente recebidos pela população (11/09).
- A Guiné-Bissau é admitida como membro de pleno direito da ONU (17/09).
- É comemorado, em Madina do Boé, o 1º aniversário da Independência da Guiné-Bissau (24/09).

1975 – Chegam ao país centenas de cooperantes provenientes de Portugal, URSS, RDA, Brasil, Holanda, Cuba etc., que vêm cooperar na reconstrução do país.

O novo país independente recebe muitas ajudas internacionais, que, geralmente, são mal aproveitadas.

1976 – Fuzilamento público, numa tabanca próxima de Canchungo do régulo dos manjacos, Joaquim Baticã Ferreira, do régulo Upaié e de Didi Ferreira, ex-comando, os três acusados de terem colaborado com os colonialistas (10/03)

- Julgamento de Rafael Barbosa, ex-presidente do PAIGC, acusado de traição, por ter colaborado com a PIDE. Foi condenado à morte, sendo posteriormente a sua pena comutada para 15 anos de prisão.



Tribunal que condenou Rafael Barbosa

- 1978 – Morre, próximo de Bafatá, o comissário principal (primeiro-ministro) Francisco Mendes, um guineense de etnia papel, mais conhecido por Chico Té (07/07).



Francisco Mendes

Segundo a versão oficial, morreu vítima de acidente automóvel, mas é cada vez mais admitido que teria sido assassinado. Esta versão carece de confirmação. Luis Cabral manda chamar Nino Vieira que, na época estava a estudar em Cuba, para substituir Chico Té no lugar de comissário principal.

1978 – Fuzilamento de centenas de ex-comandos e outros militares guineenses da tropa colonial. A sua execução foi decidida por um grupo de dirigentes do PAIGC, liderados por António Buscardini, chefe da polícia política. Os seus corpos foram enterrados, em valas comuns, nas matas de Cumeré, Portogole, Cuntima, Farim, Bafatá, Cacheu, Canchungo, Pirada, Bambadinca, Biombo, Bissorá. As razões alegadas para justificar estas execuções sumárias, prendem-se com o facto de as autoridades instituídas temerem um

golpe de estado, liderado por Malam Sanhá, ex-comando da tropa colonial (dezembro).

Muitos outros militares que colaboraram com a tropa colonial haviam sido executados sumariamente, desde a Independência.



António Buscardini e Pedro Pires

1980 – O comissário principal, Nino Vieira, chefia um golpe de estado que derruba Luis Cabral e que constitui uma desforra dos guineenses contra os cabo-verdianos que, até então, controlavam o partido único e o país (14 de novembro).



Luis Cabral

Foram libertados todos os presos políticos, que tinham sobrevivido à polícia política de Buscardini. Este morreu com um tiro disparado por um tanque de guerra, depois de ter recusado entregar-se. Otto Schacht, outro dirigente do PAIGC, foi assassinado, provavelmente por Nino Vieira pensar que ele era o responsável pela morte de Osvaldo Vieira.

O povo aplaudiu este golpe de estado, mas rapidamente se veio a perceber que a ditadura estava para durar.

1981 – Festejou-se, em Bissau, o 1º de Maio, ainda em clima de euforia e reconciliação nacional (01/05).



Bissau festeja o 1º de maio de 1981

1986 – Um grupo de balantas, liderados por Paulo Correia, conspiram para derrubar Nino Vieira. São presos, julgados sumariamente e executados. A Paulo Correia, herói de Conacri, ex-vice-Presidente, teriam sido arrancados os olhos, antes de ser fuzilado. Além de Paulo Correia, foram fuzilados Viriato Pã, Braima Bangurá, Biankeré Na Tchanda, Pedro Ramos e N'bana Sambu (12/06).

Este episódio sangrento marca o princípio do declínio de Nino Vieira, pois ele deixou de contar com o apoio dos balantas, que constituem a maior e mais combativa etnia da Guiné e aquela que tem mais elementos integrados nas forças armadas.



1991 – O V Congresso do PAIGC decide revogar o artigo dos estatutos que consignava o regime de partido único.

1994 – Primeiras eleições livres, ganhas pelo PAIGC e por Nino Vieira.

1997 – Greves em diversos setores da Função Pública, designadamente na Educação e na Saúde, devidas a salários em atraso, por causa da gestão danosa dos fundos públicos e pelo desvio de verbas da ajuda internacional.

1998 – Levantamento militar, conduzido por Ansumane Mané, anteriormente destituído das funções de Chefe de Estado Maior das Forças Armadas por Nino Vieira. Segue-se a guerra civil, que leva à perda de muitas vidas, ao êxodo de 300 000 habitantes da capital e à destruição de muitos edifícios (07/06).



Ansumane Mané

1999 – Demissão de Nino Vieira. Fim da guerra civil, marcado com um ato de vandalismo: a destruição e pilhagem do Palácio Presidencial (17/05)



2000 – Kumba Ialá é eleito na 2ª volta das eleições presidenciais (16/01).
- Morte de Ansumane Mané, depois de desentendimentos com Veríssimo Seabra e Kumba Ialá. Provavelmente foi abatido e não morto em combate, como foi alegado (30/11).

SÉCULO XXI

2003 – Deposição de Kumba Iala por Veríssimo Seabra, que o acusou de «inépcia para resolver os problemas do país» (14/09).

- Henrique Rosa assume a presidência interina.



Henrique Rosa

2004 – Eleições legislativas, ganhas pelo PAIGC (28/03).
O Chefe de Estado Maior General das Forças Armadas,
Veríssimo Correia Seabra é assassinado (06/10).



Veríssimo Seabra

2005 – Nino Vieira é novamente eleito Presidente da República (24/07)

2009 – Tagme Na Waie, CEMGFA, é assassinado à bomba (01/03)



Tagme Na Waie



Nino Vieira

O Presidente da República, João Bernardo Vieira, é assassinado com requintes de malvadez, numa ação dos militares, chefiados por Zamora Induta, em represália pelo assassinato do seu chefe (02/03).

– O primeiro-ministro, Carlos Gome Júnior, nada fez para tentar impedir este assassinato.



Carlos Gomes Júnior

- A população guineense mostra-se visivelmente cansada dos desvarios dos seus dirigentes e, mais ainda, farta da violência desmesurada dos militares. Enquanto isso, a comunidade internacional considera a Guiné-Bissau como um estado falhado e um paraíso do narco-tráfico.
- Raimundo Pereira, presidente da ANP, assume a presidência interina.



Raimundo Pereira

- Helder Proença e Baciro Dabó são assassinados pelos militares, alegadamente por tentativa de golpe de estado (05/06).



Hélder Proença



Baciro Dabó

Hélder Proença era membro do Bureau Político do PAIGC, deputado e ex-ministro da Defesa. Baciro Dabó, também ex-

ministro, era candidato presidencial. Ambos eram considerados próximos de Nino Vieira.

- Malam Bacai Sanhá ganha as eleições presidenciais (28/06).



Malam Bacai Sanhá

2010 - Nova tentativa de golpe de estado militar (01/04).

2011 – É preso em Bissau o almirante Bubo Na Tchuto, chefe do estado-maior da Armada, por tentativa de golpe de estado. O primeiro-ministro refugia-se na embaixada de Angola (26/1).



Patrulha militar em Bissau

- Morte, por doença, do Presidente da República, Malam Bacai Sanhá (09/01).

- Novo golpe militar, nas vésperas do início da 2ª volta das eleições presidenciais, depois de Kumba Ialá, 2º candidato mais votado, ter desistido da corrida. Este facto constitui um forte indício de que Kumba Ialá será o mentor deste golpe (12/04).

Kumba Ialá



BIBLIOGRAFIA

Brazão, Arnaldo – A vida administrativa da colónia da Guiné in *Boletim Cultural da Guiné Portuguesa*, Bissau, 1947, vol. II, pp. 749-782

Cabral, Amílcar Cabral – PAIGC – Unidade e Luta, Lisboa, Publicações Nova Aurora, 1974, 243 p.

Cabral, Luis – Crónica da Libertação, Lisboa, Edições O Jornal, 1984, 464 p.

Capela, José – Escravatura. Conceitos. A empresa de saque. Porto, Afrontamento, 1978, 187 p.

Capela, José – O imposto de palhota e a introdução do modo capitalista nas colónias. Porto, Afrontamento, 1977, 273 p.

Carreira, António – As companhias pombalinas de navegação, comércio, tráfico de escravos entre a costa africana e o nordeste brasileiro. Bissau, Centro de Estudos da Guiné Portuguesa, 1969, 565 p.

Carreira, António – Cabo Verde – Formação de uma sociedade escravocrata. Bissau, Centro de Estudos da Guiné Portuguesa, 1972, 580 p.

Carreira, António – Documentos para a história de Cabo Verde e «Rios de Guiné» (sécs. XVII e XVIII), Lisboa, ed. do autor, 1983

Carreira, António – O tráfico clandestino de escravos na Guiné e em Cabo Verde no séc. XIX in *Raizes*, Praia, 1978, ano II, nº 5-6

Carreira, António – Os portugueses nos rios de Guiné (1500-1900), Lisboa, ed. do autor, 1984, 205p.

Duarte, Fausto – A Guiné no último quartel do séc. XIX in *Boletim Cultural da Guiné Portuguesa*, Bissau, 1953, vol. VIII, nº 29, pp. 113-150

Furtado, Joaquim – A Guerra. Vídeos RTP, Lisboa

Guerra, A. de Sousa - Coluna de operações contra os papéis in *Boletim Cultural da Guiné Portuguesa*, Bissau, 1960, vol. XV, nº 58, pp.359-383

Ki-Zerbo, Joseph – História da África Negra. Lisboa, Publicações Europa-América, 1980, 2 vols.

Lopes, António dos Mártires – A Questão de Bolama, pendência entre Portugal e Inglaterra, Lisboa, Agência-Geral do Ultramar, 1970, 104 p.

Marques, J. Basso – Subsídios para a história da Guiné. A Guerra de Geba in *Boletim Cultural da Guiné Portuguesa*, 1946, vol. I, nº 3, pp. 441-445

Pinto, João Teixeira – A ocupação militar da Guiné, Lisboa, Agência-Geral das Colónias, 1936, 219 p.

Ponte, Luis Monteiro Nunes da – Forma de colonização in *Congresso comemorativo do quinto centenário do descobrimento da Guiné*, Lisboa, Sociedade de Geografia de Lisboa, 1946, vol. I, pp.313-331

Quintino, Fernando Rogado – Os povos da Guiné in *Boletim Cultural da Guiné Portuguesa*, Bissau, 1967, vol. XXII, nº 85-86, pp. 861-915

Quintino, Fernando Rogado – O totemismo na Guiné Portuguesa in *Boletim Cultural da Guiné Portuguesa*, 1962, vol. XVII, nº 65, nº 66; vol.XIX, nº 73; 1966, vol. XXI, nº 81

Quintino, Fernando Rogado – Sobrevivências da cultura etiópica no ocidente africano in *Boletim Cultural da Guiné Portuguesa*. Bissau, 1962, vol. XVII, nº66; 1966, vol. XXI, nº 81

Rema, Henrique Pinto -As primeiras missões da Costa da Guiné (1553-1640) in *Boletim Cultural da Guiné Portuguesa*, Bissau, 1967, vol. XXII, nº 87-88, pp. 225-268

Silva, Ramos da – Subsídios para a história militar e da ocupação da província da Guiné in *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, Lisboa, 1915, 33ª série, nº 9-10, pp. 33-50

Síntese monográfica da Guiné – Lisboa, s.e., 1972, 96 p.

Teixeira da Mota, A. - A descoberta da Guiné in *Boletim Cultural da Guiné Portuguesa*, Bissau, 1946, vol. I, nº 1, pp. 11-68; nº2, pp. 273-326; nº 3, pp. 457-509

Teixeira da Mota, A. - As viagens do bispo D. Frei Vitoriano Portuense à Guiné e a cristianização dos reis de Bissau. Lisboa, Junta de Investigações Científicas do Ultramar, 1974

Teixeira da Mota, A. e outros – Efemérides da Guiné Portuguesa in *Boletim Cultural da Guiné Portuguesa*, número especial comemorativo do V centenário da Descoberta da Guiné, Bissau, 1947, 525 p.

Teixeira da Mota, A. - Guiné Portuguesa, Lisboa, Agência-Geral do Ultramar, 1954, 2 vols.

UNESCO – O tráfico de escravos negros. Séculos XV-XIX, Lisboa, Edições 70, 1981, 422 p.

Valdez, Francisco Travassos – África Ocidental. Notícias e considerações, Lisboa, Ministério da Marinha e Ultramar, 1864, 406 p.

Vasconcelos, Ernesto J. de C. e – Guiné Portuguesa, estudo elementar de geografia física, económica e política, Lisboa, Tipografia da Academia Militar, 1917

Walter, Jaime -Honório Pereira Barreto – Biografia – Documentos - «Memória sobre o actual estado da Senegâmbia Portuguesa», Bissau, Centro de Estudos, Memória nº 5, 1947, XX + 183 + 48 p.